
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ISABELLA ESCUDEIRO GARCIA

**FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES E
SEXUALIDADE: UM ESTUDO ACERCA DA
TEMÁTICA DO
ABUSO SEXUAL**



Rio Claro – SP
2024

ISABELLA ESCUDEIRO GARCIA

FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES E SEXUALIDADE: UM ESTUDO ACERCA DA TEMÁTICA DO ABUSO SEXUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências - Câmpus de Rio Claro,
da Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”, para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Corrêa

Rio Claro – SP
2024

G216" Garcia, Isabella Escudeiro
"Formação superior de professores e sexualidade:
um estudo acerca da temática do abuso sexual /
Isabella Escudeiro Garcia. -- Rio Claro, 2024
38 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura -
Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Rinaldo Correr

1. Abuso Sexual Infantil. 2. Preparo docente. I.
Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ISABELLA ESCUDEIRO GARCIA

FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES E SEXUALIDADE: UM ESTUDO ACERCA DA TEMÁTICA DO ABUSO SEXUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Rinaldo Corrêr

Prof. Dr. César Donizetti Pereira

Prof. Dr. Maria Antonia de

Azevedo Prof. Dr. Debora

Cristina Fonseca

(Suplente) Aprovado em 04 de

junho de 2024

Documento assinado digitalmente
 ISABELLA ESCUDEIRO GARCIA
Data: 04/07/2024 11:01:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do discente


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Assinatura do Orientador

Assinado de forma digital por
Rinaldo Corrêr:10682313866
Data s: 2024.07.04 10:41:57 -03'00'

A Deus que esteve comigo o tempo todo, minha família que sempre me lembrou que eu iria conseguir, e meus amigos que me mantiveram de pé e sorrindo até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, cuja orientação e força foram constantes durante toda esta jornada. Sua graça sustentou-me nos momentos de dúvida e iluminou meu caminho quando as sombras pareciam densas demais.

À minha família, agradeço por seu apoio inabalável e por serem minha âncora nos momentos turbulentos. Seu amor incondicional foi meu refúgio e minha fonte de inspiração para alcançar este objetivo.

Às minhas amigas de sala, Juliana Siqueira, Laura Fontana e Ana Paula que compartilharam comigo as alegrias e os desafios desta jornada acadêmica, agradeço por sua camaradagem, incentivo mútuo e pelo apoio nos momentos de pressão. Juntas, enfrentamos os obstáculos e celebramos as conquistas, criando laços que serão lembrados com carinho para sempre.

Às minhas irmãs da República da Vinci, que se tornaram minha segunda família longe de casa, agradeço por tornarem cada dia mais leve e cada desafio mais fácil de enfrentar. Sua companhia, compreensão e apoio foram fundamentais para manter meu equilíbrio e minha sanidade durante os momentos mais intensos deste percurso.

A todos vocês, minha mais profunda gratidão. Este trabalho não seria possível sem o amor, o apoio e a presença de cada um de vocês em minha vida. Que nossa jornada juntos siga repleta de alegrias, conquistando memórias preciosas.

*“Não se amolde ao padrão deste mundo, mas transforme-se!”
- Romanos 12:1*

RESUMO

Buscou-se, por meio deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) analisar o preparo curricular que os professores estão recebendo durante a formação na universidade para lidar com as questões relacionadas a sexualidade, com foco no abuso sexual. Essa pesquisa teve como objetivo fazer uma análise bibliográfica e exploratória sobre as significações do abuso sexual presentes nos estudantes dos cursos de pedagogia, biologia e educação física da UNESP (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita). Fazendo uso de uma seleção e combinação dos métodos quantitativos e qualitativos, optou-se pela aplicação de dois instrumentos de coleta de dados, sendo o de natureza quantitativa, um questionário com respostas de múltipla escolha, mas seguindo uma análise interpretativa, e outro de natureza qualitativa com um espaço para respostas dissertativas. A partir das informações coletadas, os resultados são apresentados por meio de uma análise das respostas obtidas junto aos alunos da graduação e, como os resultados indicam o significado atribuído por eles acerca da temática. Dessa maneira, é possível concluir-se que os alunos, em sua maioria, não se consideram prontos para lidar com a problemática e que a pouca informação que detém vem de outros meios de conhecimento.

Palavras-chave: Preparo docente, Abuso sexual infantil.

ABSTRACT

Through this Final Course Paper (FCP), we sought to analyze the curriculum preparation that teachers are receiving during their university education to deal with complaints related to sexuality, focusing on sexual abuse. This research aimed to conduct a bibliographic and exploratory analysis of the meanings of sexual abuse present in students of pedagogy, biology, and physical education courses at UNESP (São Paulo State University "Júlio de Mesquita Filho"). Using a combination of quantitative and qualitative methods, we opted for the application of two data collection instruments: one of a quantitative nature, a questionnaire with multiple-choice answers, followed by interpretive analysis, and another of a qualitative nature with space for essay responses. From the collected information, the results are presented through an analysis of the responses obtained from undergraduate students and the meaning attributed by them to the theme. In this way, it is possible to conclude that the majority of students do not consider themselves ready to deal with the issue and that the little information they have comes from other sources of knowledge.

Keywords: Teacher preparation, Child sexual abuse

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
1.1.	DEFINIÇÕES DO ABUSO SEXUAL.....	17
1.2.	DIREITOS E RESPONSABILIDADES	18
1.3.	GRADE CURRICULAR DOS CURSOS.....	19
2.	MOTIVAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	26
2.1.	O QUESTIONÁRIO	30
3.	ANÁLISE DE RESULTADOS	31
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
5.	REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, existe uma preocupação crescente acerca da temática do abuso sexual nos diversos setores da sociedade, visto que, segundo o Anuário de Segurança Pública (2023), foram 73.024 mil casos, dos quais 56.820 de estupro de vulnerável. O que caracteriza o estupro de vulnerável é a idade da vítima, menor de 14 anos representando 61, 4% de todos os estupros registrados no ano de 2022 (TEMER, 2023). Desta forma, busca-se a consolidação e garantia dos direitos que fornecem a proteção e os cuidados com as crianças e adolescentes, especialmente nos espaços escolares, que se configuram como um dever do estado e um espaço importante para o desenvolvimento saudável fatores esses afirmados pelo ECA (1990) e reafirmado pela lei LEI Nº 14.540, DE 3 DE ABRIL DE 2023 que institui o Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual e demais Crimes contra a Dignidade Sexual e à Violência Sexual no âmbito da administração pública, direta e indireta, federal, estadual, distrital e municipal.

A partir dessa premissa, entende-se que os currículos de formação dos cursos de licenciaturas abarcam, em suas propostas pedagógicas, os elementos que estruturam e embasam a ação docente em suas diversas esferas de atuação. Assim, buscou-se analisar, por meio das falas de estudantes universitários, como são percebidas as temáticas que envolvem a formação docente na conjuntura do abuso sexual infantil e como as mesmas foram abordadas ao longo do processo formativo educacional como profissional da educação.

A Violência Sexual Infantil a partir dos Direitos Humanos, é configurada como um problema social, que infringe os direitos de muitas crianças ao redor do mundo, pois, trata-se de práticas sexuais com crianças e adolescentes, sem que estes tenham maturidade física, psíquica e emocional para tal ato, portanto, trata-se de um crime (CARNEIRO, 2022), além de influenciar diretamente no processo de aprendizagem da criança. (LOPES, 2008).

Apesar de não ser possível generalizar ou delimitar de forma exata os reflexos causados pelo abuso sexual, sabe-se que algumas crianças

ainda, por não conseguirem lidar com os reflexos dos abusos que ocorrem com frequência, tendem a desenvolver mecanismos de dissociação, fazendo com que não associem cognitivamente a realidade, somado a dificuldade de atenção, de socialização e de aquisição de conhecimento e outros reflexos que a vítima apresenta após o fato ocorrido (FERREIRA e FERREIRA, 2022). Além disso, segundo Souza e Sei (2019):

Entre elas podemos destacar: distúrbios de sono e alimentação, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, hematomas, doenças psicossomáticas (físicos); problemas de aprendizagem, falta de atenção e concentração (cognitivos); culpa, depressão, transtorno do estresse pós-traumático, baixa autoestima, agressividade, irritabilidade, ansiedade, medo, comportamento regressivo (psicológicos); comportamento hipersexualizado, isolamento, autoagressão, prostituição, revitimização, uso/abuso de álcool e outras drogas e até suicídio (sociais). (p. 5)

O problema que está em volta ao abuso sexual infantil, tem se mostrado frequente na realidade brasileira. Analisando-se os dados mais recentes, publicados pelo fórum de segurança pública no anuário brasileiro de segurança pública (2023), pode-se observar que, segundo os registros de cada um dos estados do Brasil, quatro, dos nove estados amazônicos têm os mais altos índices de estupro de vulnerável por 100 mil habitantes. Sendo eles: Roraima (87,1), Amapá (64,5), Tocantins (56,2) e Acre (67,1), sendo que o último teve um aumento de 22,3% no número de registros de 2021 para 2022. (TEMER, 2023).

Além disso, conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023) a residência continua sendo o local mais perigoso, onde 72,2% dos casos ocorrem. O local do crime pode ser compreendido quando se sabe que, em 71,5% das vezes, o estupro é cometido por um familiar. Dos estupro registrados com autoria, 44,4% foram cometidos por pais ou padrastos; 7,4% por avós; 7,7% por tios; 3,8% por primos; 3,4% por irmãos; e 4,8% por outros familiares. É importante registrar que 1,8% dos casos apontam a mãe ou madrasta como autora da violência (TEMER, 2023).

O principal motivo da falta de denúncia é também a causa do número exorbitante de casos. Visto que, a vítima não tem autonomia para se defender ou, até mesmo realizar a denúncia, ficando à mercê de seus familiares, que na maioria dos casos protege seu agressor, pois se trata ou

de um deles ou de algum conhecido (VIODRES INOUE, 2008).

Nessa perspectiva, saindo do ciclo familiar, a instituição escolar representa a experiência socializadora mais importante e valorizada (WIECZORKIEWICZ; BAADE, 2020). Pela presença na escola, de maneira universalizada, vivida de maneira intensiva e extensiva, o professor é o primeiro contato que a criança tem com o universo adulto, subsequente a convivência familiar. Essa figura adulta vai se tornar também a pessoa com que ela tem o maior tempo de convívio, criando laços de intimidade e confiança (SILVA, 2016).

Para propor intervenções, a escola e, principalmente, os profissionais devem conhecer o fenômeno a que se desejam prevenir e, ao investigar sobre a violência sexual, é necessário que eles tenham ciência da definição e como ocorrem tais ações. Assim, os cursos de licenciatura, como formação inicial, deveriam oferecer elementos para a preparação destes profissionais. (CARNEIRO, 2022).

Há no Brasil pesquisas recentes que buscam intervir de maneira direta dentro das escolas, como, por exemplo, a dissertação de mestrado de Loren a Pola (2018), na qual propôs uma opção de formação continuada aos professores para que, futuramente pudessem implementar a educação sexual no Projeto Político Pedagógico (PPP) e, consequentemente, levar o tema aos alunos. Após sua pesquisa obteve o seguinte resultado:

“Conclui-se, então, que a inserção do Programa de Educação Sexual no Projeto Político-Pedagógico da Unidade escolar deu-se de forma assertiva, conseguindo atingir os objetivos propostos, entretanto, as atividades efetuadas diretamente com os alunos só ocorreram através da mediação da pesquisadora, demonstrando-se, assim, que as professoras não demonstraram autonomia e iniciativa para a realização, por conta própria, de ações que envolvessem a temática “Educação Sexual”.”
(POLA, 2018, p.77).

Em outra pesquisa realizada, podemos referenciar a dissertação de Kellen Stalschus (2022), da Universidade Federal de Goiás que, a partir de revisão bibliográfica e de pesquisa junto a professores da educação infantil, produziu um material formativo para docentes, destinado a instruir sobre a violência sexual na infância:

“Diante da necessidade do material formativo, o construto do produto foi pensado e sustentado pelas lacunas da existência em materiais formativos investigados na pesquisa documental, além dos interesses e apontamentos sustentados pela pesquisa realizada com as participantes. Nesse sentido o produto teve impreterivelmente objetivos formativos e orientadores para professores e professoras da educação infantil no que se refere ao enfrentamento da violência sexual na infância.”(STALSCHUS, 2022, p.

O material conta com: imagens; referências à Constituição Federal; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); definição de violência; importância do papel do professor; suas gestões de atividades; um guia para suas práticas ou denúncias; entre outros (STALSCHUS, 2022).

O ECA é um dos principais instrumentos que referencia quais são os marcos legais que a sociedade construiu para orientar e regular como a sociedade deve agir frente às crianças e adolescentes. O qual indica-se em seu artigo 4º que:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”
(BRASIL, 1990).

Nessa afirmação, a ênfase recai sobre a responsabilidade social, pela qual, exercem nossas funções de pais, irmãos, tios, avós, professores, figuras públicas ou apenas cidadãos possuem uma grande responsabilidade com as crianças e adolescentes. Desta forma, dentre os inúmeros direitos, que devem ser defendidos e garantidos, este trabalho irá se aprofundar no Art. 5º (1999) do ECA afirma que:

“Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.”
(BRASIL, 1990).

Abuso sexual é um termo amplo, utilizado para definir qualquer ação de cunho sexual, no qual uma das partes não consente, ou não tem condições de consentir (como embriaguez, tortura psicológica, uso de qualquer substância entorpecente, entre outras). Ao aprofundar o conceito, quando se trata do abuso sexual infantil, pode ser definido como:

“Todo ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual, entre um ou mais adultos e uma criança menor de 18 anos, tendo por finalidade estimular sexualmente a criança menor ou utilizá-la para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou de outra pessoa.”
(AZEVEDO E GUERRA, 1989 p.42).

Este estudo vai centrar o foco, dentre as tantas formas de abuso, nas questões que envolvem a violência sexual na infância e na adolescência, a partir dos reflexos e consequências circunscritas pelo processo de escolarização, ou seja, que estão na esfera de atuação dos professores. Esta constatação é fundamental para o escopo do presente estudo, visto que coloca-se o professor como a principal via para a identificação, o acolhimento e o encaminhamento por meio de denúncias de violência infantil.

Esta ação é um dever garantido por lei, segundo ao ECA no artigo 45 (1999):

“Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente. Pena - multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.”
(BRASIL, 1999)

Os estudiosos Vagliat e Gagliotto, (2014) apontam que para assumir a grande responsabilidade, o profissional precisa de preparação específica, tanto para garantir a segurança da criança, caso a denúncia seja efetivada, quanto para reconhecer os sinais e até mesmo para ensiná-los como formas de prevenção (VAGLIAT e GAGLIOTTO, 2014).

Nesta linha de pensamento, surgem alguns questionamentos, que fundamentam e justificam a realização dessa pesquisa: em que momento da formação de um professor este conhecimento está sendo adquirido? Os pedagogos estão saindo da graduação preparados para lidar com a problemática? A licenciatura tem oferecido uma boa base científica para tratar o assunto?

O despreparo docente para lidar com o assunto foi apontado por uma pesquisa feita por Firmino (2016) na Universidade Federal da Paraíba, em que ela entrevistou professores em uma escola de João Pessoa:

“É difícil explicar o assunto sem ser de forma popular e sim de forma científica. As universidades deveriam instruir os professores para essa educação, pois é necessário. A professora da educação especial complementa dizendo que deveria haver no currículo do curso de pedagogia a disciplina da educação sexual.”

(SILVA, 2019, p. 30).

Na mesma direção, Vagliati e Gagliotto (2014) ressaltam a importância do papel do professor na prevenção e denúncia dos casos e dissertam sobre a importância da formação adequada para isso:

“Como visto não se pode deixar de pensar na importância de uma formação para os profissionais da educação que envolva o tema da violência sexual; tal formação possibilitará maior segurança bem como guiará o posicionamento a ser adotado por esses profissionais diante da violência sexual sofrida pelos alunos.” (p.4).

Este estudo revela a importância diante da reflexão da formação dos futuros profissionais quanto a ampliação do combate à violência sexual infantil que interfere, de maneira crucial, nos processos do desenvolvimento humano e na evolução e desempenho da aprendizagem, além de representarem um Direito Fundamental, garantido pela legislação brasileira com a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1991). Desta forma, no presente estudo busca-se investigar os processos de formação de professores em cursos de licenciaturas da UNESP, Campus de Rio Claro/SP, no que se refere à temática da sexualidade, com ênfase nos conhecimentos, habilidades e atitudes frente a violência sexual em crianças e adolescentes.

1.1. DEFINIÇÕES DO ABUSO SEXUAL

Para uma compreensão mais abrangente sobre a temática abordada necessita-se da contextualização do abuso sexual. Desta forma, segundo Ferrari e Vecina definem, de forma geral, da seguinte forma:

violência sexual na infância/ adolescência significa os contatos entre crianças/adolescentes e um adulto (familiar ou não) nos quais se utiliza a criança e o adolescente como objeto gratificante para as necessidades ou desejos sexuais do adulto, causando danos para aqueles. (FERRARI; VECINA, 2002, pp. 83-84).

Segundo o Centro Regional de Atenção aos maus tratos na infância de Campinas (CRAMI), pode-se definir o abuso sexual como “todo tipo de contato sexualizado, desde falas eróticas ou sexuais e exposição da criança a material pornográfico até o estupro seguido de morte” (p.18). Inclui-se, de acordo com esse conceito, carícias íntimas, relações orais, anais, vaginais com penetração ou não, além do voyerismo e exibicionismo, entre outros.

Levando-se em consideração a visão dos autores supracitados percebe-se que é uma tarefa complexa ao realizar uma definição do abuso sexual infantil, uma vez que, os limites entre os contatos físicos normais, importantes para o desenvolvimento da criança, e aqueles que visam à satisfação dos desejos sexuais dos adultos são imprecisos (DOBKE, 2001).

1.2. DIREITOS E RESPONSABILIDADES

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) representa um marco na legislação brasileira ao estabelecer os direitos e garantias fundamentais para crianças e adolescentes no país. Quando se trata de abuso sexual, o ECA oferece uma ampla gama de disposições destinadas a proteger os menores e fornecer-lhes o suporte necessário para lidar com essa violação grave de seus direitos (ECA, 1990). O direito à preservação da imagem e intimidade, conforme estipulado no Artigo 17 do ECA, é crucial para garantir que as pessoas afetadas pelo abuso sexual possam manter sua identidade e privacidade intactas, evitando a exposição indevida que possa causar mais trauma (ECA, 1990).

Além disso, o ECA, nos Artigos 17 e 18, estabelece o direito à integridade física e moral, protegendo os jovens de tratamentos cruéis, violentos ou degradantes, o que é essencial para salvaguardar os menores contra qualquer forma de violência psicológica (ECA, 1990). A dignidade é outro princípio fundamental garantido pelo ECA, conforme estabelecido no Artigo 15. Este artigo proíbe qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor, assegurando que as pessoas afetadas pelo abuso sexual sejam tratadas com respeito e consideração, preservando assim sua dignidade pessoal em meio a uma situação extremamente traumática (ECA, 1990).

O sigilo no atendimento, conforme previsto no Artigo 18-A do ECA, desempenha um papel crucial na proteção da privacidade dos afetados pelo abuso sexual. Este princípio garante que o atendimento às pessoas afetadas seja conduzido de forma confidencial, respeitando sua privacidade e evitando qualquer exposição desnecessária que possa causar mais trauma ou constrangimento (ECA, 1990).

Ademais, o ECA, no Artigo 13, estabelece a obrigação de denúncia por parte de profissionais de saúde, educação, assistência social, entre

outros, garantindo que casos de suspeita ou confirmação de abuso sejam comunicados às autoridades competentes (ECA, 1990). Isso é essencial para garantir que os menores recebam a proteção e o suporte necessários para lidar com as consequências do abuso.

No que diz respeito ao suporte aos afetados, o Artigo 18-B do ECA garante o direito a um atendimento especializado, incluindo acompanhamento psicológico, social e jurídico, conforme necessário. Este suporte é fundamental para ajudar os afetados a lidar com o trauma do abuso e a reconstruir suas vidas de forma saudável e positiva (ECA, 1990). Durante o processo judicial, a escuta protegida, estabelecida no Artigo 13, § 2º do ECA, garante que os afetados sejam ouvidos por profissionais especializados, respeitando sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento (ECA, 1990). Isso ajuda a evitar a revitimização e garante um ambiente seguro e acolhedor para que os afetados possam relatar os acontecimentos e buscar justiça.

Por fim, o princípio da prioridade absoluta, previsto no Artigo 4º do ECA, reforça a importância de priorizar crianças e adolescentes em todas as políticas públicas, garantindo-lhes proteção integral e preferência em todas as esferas sociais (ECA, 1990). Isso inclui o combate ao abuso sexual e o apoio aos afetados, assegurando que seus direitos sejam respeitados e protegidos em todas as circunstâncias.

1.3. GRADE CURRICULAR DOS CURSOS

Diante das responsabilidades inerentes à função docente, é crucial que os professores detenham conhecimento substancial sobre os temas que ministram em sala de aula. Este conhecimento deve ser adquirido por meio da formação acadêmica obtida nas universidades. Entretanto, tem-se observado uma lacuna significativa na oferta de disciplinas pertinentes ao determinado assunto. No contexto atual, é perceptível a ausência de abordagens específicas nesta área crucial para o desenvolvimento do professorado, o que compromete a qualidade do trabalho oferecido.

A Universidade estudada em questão nos mostra esta ausência em sua grade curricular abaixo:

Ciências Biológicas – Modalidade licenciatura

MODALIDADE - LICENCIATURA		
3º ANO - 1º SEMESTRE		CRÉDITOS
EDO1996	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	4
EDO1998	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	2
EDO2000	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	2
EDO2002	PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E ESTÁGIO SUPERVISIONADO	10
EDO2004	INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	2
EDO2006	INTRODUÇÃO À AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	2
EDO2055	ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: O BIÓLOGO COMO EDUCADOR E COMO PROFESSOR	3
EDO2109	INTRODUÇÃO À PESQUISA EM EDUCAÇÃO	4
3º ANO - 2º SEMESTRE		CRÉDITOS
BOT1704	BIOLOGIA E OS DESAFIOS POLÍTICOS, SOCIAIS E CULTURAIS	3
EDO1091	POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA	4
EDO1092	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	4
EDO2111	PRÁTICAS INVESTIGATIVAS EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA I	4

4º ANO - 1º SEMESTRE		CRÉDITOS
EDO1098	DIDÁTICA: CAMPO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO	4
EDO2020	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	2
EDO2022	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO EM BIOLOGIA	8
EDO2026	PRÁTICA DE ENSINO EM BIOLOGIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO	18
EDO2113	PRÁTICAS INVESTIGATIVAS EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA II	4
4º ANO - 2º SEMESTRE		CRÉDITOS
EAD005	LIBRAS, EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA (MODALIDADE A DISTÂNCIA)	4
EDM0085	INTRODUÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO	2
EDO1095	DIDÁTICA: PRÁTICAS CULTURAIS E PEDAGÓGICAS	2
EDO2115	PRÁTICAS INVESTIGATIVAS EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA III	4

Educação Física – Modalidade Licenciatura

3º ANO - 1º SEMESTRE		Créditos
EDF186716	ESPORTES DE INVASÃO	4
EDF186816	ESPORTES DE MARCA E PRECISÃO	4
EDF883716	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I	4
EDO211716	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	4
EDO211816	ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR I: INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL E NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	12

3º ANO - 2º SEMESTRE		Créditos
EDF186916	JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	2
EDF187016	DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	2
EDF884816	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II	4
EDO112316	DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4
EDO212216	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4
EDO211916	ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR II: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS	10

4º ANO - 1º SEMESTRE		Créditos
EDF187116	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	2
EDF187216	ESPORTES DE REDE/PAREDE E CAMPO E TACO	4
EDF187316	LUTAS E ESPORTES DE COMBATE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	4
EDO212316	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	4
EDO212016	ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR III: A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS	12

4º ANO - 2º SEMESTRE		Créditos
EAD005	LIBRAS, EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA (MODALIDADE A DISTÂNCIA)	4
EDF187416	GINÁSTICA E ESPORTES TÉCNICO-COMBINATÓRIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	4
EDO212416	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4
EDO212516	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	4
EDO212116	ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR IV: O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO, O TRABALHO DOCENTE E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA/GESTÃO ESCOLAR	12

Pedagogia

1º ANO - 1º SEMESTRE		Créditos
EDO1042	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: ASPECTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO NA ANTIGUIDADE E NO MEDIEVO	4
EDO1043	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ANTIGA E MEDIEVAL	4
EDO2092	SOCIOLOGIA GERAL	5
EDO2093	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO I	5
EDO2094	INTRODUÇÃO À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR	6
1º ANO - 2º SEMESTRE		
EDO160	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO II	4
EDO161	SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO	4
EDO2095	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	5
EDO2096	DIDÁTICA: OS SABERES PEDAGÓGICOS E O FAZER DOCENTE	5
EDO2097	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	5
2º ANO - 1º SEMESTRE		
EDO1049	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: ASPECTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE E NA CONTEMPORANEIDADE	4
EDO1120	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MODERNA E CONTEMPORÂNEA	4
EDO2098	POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA I: AS RELAÇÕES ENTRE ESTADO E ESCOLA: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PROFESSORES	6
EDO2099	CONTEÚDO, METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	5
MAT0097	CONTEÚDO, METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA	5
2º ANO - 2º SEMESTRE		
EDO1923	CONTEÚDO, METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	4
EDO1924	POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA II: NÍVEIS E MODALIDADE DE ENSINO	4
EDO2100	DIDÁTICA: CAMPO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE	6
EDO2101	CONTEÚDO, METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA	5
EDO2102	METODOLOGIA DO ENSINO FUNDAMENTAL: ALFABETIZAÇÃO	5

3º ANO - 1º SEMESTRE		
EDO1969	PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E NOÇÕES TEÓRICAS DE PRÁTICA DE ENSINO NO ENSINO FUNDAMENTAL	3
EDO1970	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PRÁTICA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	10
EDO2103	PESQUISA EDUCACIONAL: ABORDAGENS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS	6
EDO2104	EDUCAÇÃO DE 0 A 2 ANOS	5
EMA9803	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	5
3º ANO - 2º SEMESTRE		
EDO1973	PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E NOÇÕES TEÓRICAS DA PRÁTICA ESCOLAR EM GESTÃO ESCOLAR	3
EDO1974	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR	10
EDO2105	EDUCAÇÃO DE 3 A 5 ANOS	6
EDO2106	ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR: GESTÃO E SUPERVISÃO DE UNIDADES ESCOLARES	5
EDO2107	PESQUISA EDUCACIONAL: CONSTRUINDO O PROJETO DE PESQUISA	5
4º ANO - 1º SEMESTRE		
EDF1850	CONTEÚDO, METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	5
EDO1976	PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E NOÇÕES TEÓRICAS DE PRÁTICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	3
EDO1977	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PRÁTICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
EDO2108	CONTEÚDO, METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE	6
GPA0025	CONTEÚDO, METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA	5
4º ANO - 2º SEMESTRE		
EAD005	LIBRAS, EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA (MODALIDADE A DISTÂNCIA)	4
EDO1062	INTRODUÇÃO À ECONOMIA DA EDUCAÇÃO	4

APROFUNDAMENTOS		
EDO1059	DIDÁTICA: PRÁTICAS CULTURAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	4
EDO104	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: ASPECTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL NA CONTEMPORANEIDADE	4
EDO1063	LITERATURA INFANTIL: UM ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL	4
EDO1069	EDUCAÇÃO E TRABALHO	4
EDO1077	SOCIOLOGIA E CULTURA	4
EDO1945	DIMENSÕES PSICOSSOCIAIS DA EDUCAÇÃO	4
EDO1953	COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	4
EDO1966	EDUCAÇÃO, SEXUALIDADE, DIVERSIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA	4
EDO1967	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	4
EDO1972	PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E INFÂNCIA	4
EDO2043	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	4

De acordo com as grades curriculares dos cursos de: Ciências Biológicas, Educação Física e Pedagogia, respectivamente, na Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” apresentadas acima, a única modalidade de ensino que de fato possui a temática sobre sexualidade consiste no curso de Pedagogia, em que o assunto já é explicitado no título da disciplina. Reiterando, desta forma, a carência do assunto diante de outros profissionais que também trabalharão no ambiente escolar. Todas as informações foram retiradas diretamente do site oficial da instituição. A partir dessas informações, o presente estudo consistiu na elaboração de questões que abordam o impacto, bem como o reflexo da ausência dessas disciplinas no impacto do saber docente.

2. MOTIVAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário tem como objetivo descobrir de maneira simples e objetiva se os estudantes da graduação possuem informações e conhecimentos básicos para lidar com a problemática, e caso se considerem aptos, em que local ou momento da vida eles receberam tais informações.

Para isso, foram desenvolvidas 6 perguntas de múltipla escolha na qual os alunos poderiam escolher entre sim, não, prefiro não responder e gostaria de falar mais sobre. O objetivo das questões pode ser descrito da seguinte forma:

1. Você se lembra de aulas sobre educação sexual em suas vivências na escola?

Esta pergunta foi desenvolvida a partir da importância que a educação sexual tem na prevenção do abuso, ajudando as crianças a entender seu corpo, seus direitos e os limites apropriados no contexto das interações pessoais. Pesquisas têm demonstrado que a educação sexual adequada pode desempenhar um papel significativo na redução da vulnerabilidade das crianças ao abuso sexual (SANTELLI, 2017).

Os professores que tiveram acesso a esse conhecimento durante a escola receberam todos os benefícios que ela disponibiliza desde sua infância. Fazendo com que os mesmos tenham o entendimento de alguns assuntos importantíssimos de serem repassados, como:

- O reconhecimento do seu corpo e de seus limites: as crianças aprendem sobre a anatomia, as diferenças de gênero e os limites pessoais. Isso ajuda a capacitar as crianças para reconhecer situações em que alguém possa estar violando seus limites e compreender a importância de informar um adulto de confiança sobre qualquer comportamento inadequado;
- Compreensão de Termos e Linguagem: A educação sexual introduz as crianças a um vocabulário adequado para descrever suas experiências. Isso é fundamental, pois muitas vítimas de abuso sexual não conseguem expressar o que estão passando devido à falta de linguagem apropriada. A educação sexual promove a capacidade de comunicar de forma eficaz sobre questões

relacionadas à sexualidade;

- **Desenvolvimento de Habilidades de Autoproteção:** As aulas de educação sexual podem ensinar as crianças a reconhecer sinais de abuso, como aliciamento, segredos inapropriados e toques indesejados. Ao conhecer esses sinais, as crianças estão mais bem equipadas para identificar situações potencialmente perigosas e buscar ajuda.

Você se lembra de ensinamentos vindos de seus familiares sobre o assunto?

A segunda pergunta foi escolhida a partir do ambiente familiar e o papel que desempenha na formação das atitudes, crenças e comportamentos sexuais das crianças e adolescentes. A família é frequentemente a primeira e mais importante fonte de educação sexual para as crianças. A maneira como os pais abordam questões relacionadas à sexualidade, relacionamentos e valores influencia profundamente a percepção e compreensão dos filhos sobre esses temas. Segundo Rosen- Redler e Schuster (2019), a educação sexual oferecida pelos pais é a base para a formação de uma compreensão saudável da sexualidade.

A educação sexual dentro da família está intrinsecamente ligada aos valores, crenças e normas da família. Kowalski et al. (2018) destacam que as atitudes e crenças dos pais em relação à sexualidade influenciam as escolhas e comportamentos sexuais dos filhos. Por exemplo, famílias que promovem a comunicação aberta e o respeito pelos direitos dos indivíduos geralmente têm filhos mais propensos a adotar comportamentos sexuais seguros e a ter relacionamentos saudáveis.

As referências destacadas neste texto ressaltam a importância da educação sexual dentro da família e como essa educação pode influenciar o desenvolvimento de uma compreensão saudável da sexualidade e de relacionamentos. No entanto, o contrário tem o mesmo efeito, é fundamental que as famílias abordem a educação sexual de maneira aberta, baseada em valores de respeito e consentimento, para garantir um impacto positivo na vida de seus filhos. Caso o assunto não tenha sido abordado desta forma, sabemos que as consequências serão o

exato contrário, e crianças que uma vez tiveram uma base familiar dificultada se encontram como adultos com uma concepção possivelmente deturpada, é importante para nós sabermos a base do conhecimento, como dito anteriormente.

Você como cidadão acredita conhecer o suficiente sobre a prevenção/denúncia de casos de abuso sexual infantil para ajudar as crianças a sua volta (primos, irmãos, sobrinhos, vizinhos...)?

Esta pergunta foi baseada no estatuto da criança e do adolescente (ECA), que estabelece direitos e deveres relacionados à proteção das crianças e adolescentes, incluindo medidas de prevenção e denúncia de abuso sexual infantil. Como cidadão, você pode desempenhar um papel fundamental na prevenção e denúncia de casos de abuso sexual infantil para ajudar as crianças ao seu redor, como primos, irmãos, sobrinhos, vizinhos, e outras crianças. Dentre as ações que devem ser tomadas de acordo com o ECA podemos citar: Educação e conscientização; Diálogo; Observação atenta; Denúncia; Apoio às vítimas... O ECA estabelece que a proteção das crianças é responsabilidade de todos, e denunciar casos de abuso sexual infantil é uma obrigação ética e legal. Como futuros professores, os estudantes devem seguir as diretrizes e tomar medidas apropriadas, para isso é necessário que as conheçam.

Você como futuro professor/a já pensou na sua responsabilidade de mediante as problemáticas acerca do assunto?

Esta pergunta é o início da segunda parte do questionário, na qual o objetivo agora é descobrir o que os estudantes, como adultos, estão pensando sobre o assunto. Com esta pergunta nós almejamos instigá-los a refletir sobre o tópico com senso de responsabilidade para responder às próximas perguntas que viram.

Se um aluno chegasse em você hoje denunciando um abuso por parte de um familiar, você saberia o que fazer?

Perguntas de suposição, também conhecidas como perguntas presumptivas, estão sendo usadas neste questionário para avaliar as percepções já adquiridas do entrevistado, informações sobre atitudes, crenças e comportamentos de maneira indireta. Neste cenário, a presente

indagação é postulada com o propósito de provocar uma dissonância cognitiva nos discentes, estimulando a reflexão e incentivando uma revisitação dos conhecimentos previamente adquiridos sobre o assunto, para que assim se perceba o que pode acontecer quando estiver em sala.

Você já procurou maneiras de se aprofundar mais no assunto ou sabe como fazer isso na universidade?

Para concluir o instrumento de coleta de dados, a presente pergunta tem por finalidade conscientizar o discente acerca da responsabilidade que, daqui em diante, recai sobre ele, ressaltando a necessidade de busca ativa de informações relativas ao tópico abordado. Além disso, seu objetivo primordial é averiguar a disponibilidade de palestras, aulas e materiais instrucionais relacionados ao referido tema, bem como investigar o interesse e acesso dos estudantes a esses recursos educacionais.

2.1. O QUESTIONÁRIO

1. Você se lembra de aulas sobre educação sexual em suas vivências na escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não responder
- ☐ Quero falar mais sobre o assunto

2. Você se lembra de ensinamentos vindos de seus familiares sobre o assunto?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não responder
- ☐ Quero falar mais sobre o assunto

3. Você como cidadão acredita conhecer o suficiente sobre a prevenção/denúncia de casos de abuso sexual infantil para ajudar as crianças a sua volta (primos, irmãos, sobrinhos, vizinhos...)?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não responder
- ☐ Quero falar mais sobre o assunto

4. Você como futuro professor/a já pensou na sua responsabilidade de lidar com as problemáticas acerca do assunto?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não responder
- ☐ Quero falar mais sobre o assunto

5. Se um aluno chegasse em você hoje denunciando um abuso

por parte de um familiar, você saberia o que fazer?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não responder
- ☐ Quero falar mais sobre o assunto

6. Você já procurou maneiras de se aprofundar mais no assunto ou sabe como fazer isso na universidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não responder
- ☐ Quero falar mais sobre o assunto

3. ANÁLISE DE RESULTADOS

Como parte do desenvolvimento do projeto elaboraram-se questões que proporcionassem reflexões tanto no quesito do indivíduo no papel do aluno e cidadão, como no papel de professor. Possuía-se como objetivo analisar em condições o indivíduo se sente mais confortável como detentor do saber. Sendo assim, a tabela 1 concentra a porcentagem das respostas dadas por alunos do primeiro e quarto ano dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física e Pedagogia.

Tabela 1 – Respostas em porcentagem a partir da apresentação do questionário

Pergunta	Grupo	Ano	Não	Sim
1	Ciências Biológicas	1	30,40 %	69,60 %
		4	25,00 %	75,00 %
		1	46,60 %	53,40 %
		4	35,70 %	64,30 %
	Educação Física	1	46,60 %	53,40 %
		4	35,70 %	64,30 %
	Pedagogia	1	46,20 %	53,80 %
		4	53,80 %	46,20 %
2	Ciências Biológicas	1	34,80 %	65,20 %
		4	46,70 %	53,30 %
		1	25,90 %	74,10 %
		4	25% %	75,00 %
	Pedagogia	1	40,00 %	60,00 %
		4	45,20 %	54,80 %
	Educação Física	1	52,20 %	47,80 %
		4	46,70 %	53,30 %
3	Ciências Biológicas	1	52,20 %	47,80 %
		4	46,70 %	53,30 %
		1	48,20 %	51,80 %
		4	20% %	80,00 %
	Pedagogia	1	53,80 %	46,20 %
		4	53,80 %	46,20 %
	Educação Física	1	52,20 %	47,80 %
		4	46,70 %	53,30 %

4	Ciências Biológicas	4	65,50 %	34,50 %
		1	39,10 %	60,90 %
		4	57,10 %	42,90 %
		1	24,60 %	75,40 %
	Educação Física	4	-	-
		1	41,70 %	58,30 %
		4	4,30 %	95,70 %
		1	39,10 %	60,90 %
5	Ciências Biológicas	4	35,70 %	64,30 %
		1	32,70 %	67,30 %
		4	23,10 %	76,90 %
		1	41,70 %	58,30 %
	Educação Física	4	39,10 %	60,90 %
		1	69,60 %	30,40 %
		4	-	-
		1	60% %	40,00 %
<u>6</u>	Ciências Biológicas	4	76,90 %	23,10 %
		1	54,50 %	45,50 %
		4	26,10 %	73,90 %

Fonte: Autora, 2024

De acordo com a Tabela 1, foi possível observar que de uma maneira geral ambos os cursos tem grande proximidade estatística quando o indivíduo entra-se no papel de aluno/cidadão. A partir do momento em que esse passa a analisar-se como professor, mais precisamente nas questões 4, 5 e 6, já observa-se uma variação mais expressiva. Isso deve-se ao possível amadurecimento do aluno em decorrência dos anos de graduação. Cabe-se ainda salientar a preponderante diferença estatística da questão 4 “Você como futuro professor/a já pensou na sua responsabilidade de mediar as problemáticas acerca do assunto?”, para o curso de pedagogia que se encontra no quarto ano. Essa diferença estatística provavelmente decorre pela presença da disciplina de aprofundamento “Educação, Sexualidade, Diversidade e Relações de Gênero na Escola”, visto que, segundo o questionário 73,90% dos alunos do curso de pedagogia procuram aprofundar-se na temática.

As informações elucidadas pela Tabela 1 corroboram com as informações trazidas ao longo do trabalho, embora, os currículos de formação dos cursos de licenciatura abarcam em suas propostas pedagógicas os elementos que estruturam e embasam a ação docente em suas diversas esferas de atuação, observou-se após análise curricular que os diversos cursos analisados carecem de disciplinas específicas sobre assunto, embora a única exceção tenha sido o curso de pedagogia com a presença de uma única disciplina no currículo e sem a obrigatoriedade de ser cursada, mesmo nestes parâmetros foi possível observar a possível diferença estatística no que se diz respeito do preparo do professor diante de situações de abuso, bem como a forma de lidar com as mesmas.

Além disso, apesar do resultado mostrar que a maioria dos alunos entrevistados já possuíram algum contato com a temática de abuso

infantil e sexualidade nos anos iniciais de ensino, relata-se pelos mesmos que este contato não foi eficaz ou o suficiente para servir de base para um professor, ou até mesmo para sua própria proteção. Estas informações foram retiradas a partir do questionário elaborado, visto que, os entrevistados além de responder sim ou não, poderiam expor certas situações que considerassem relevantes.

Diante das informações expositivas coletadas, segundo a questão 1 do questionário cuja pergunta era “1. Você se lembra de aulas sobre educação sexual em suas vivências na escola?”, a maior parte das respostas tem menção de que o conteúdo foi citado de forma vaga, quando citado. Segundo um(a) entrevistado(a):

“– Foi ministrado vagamente em conjunto com a matéria de sistema reprodutor por um professor de Biologia. Este apenas citou IST's e métodos contraceptivos quando tocou no tópico”

Fonte: autor anônimo, 2024

O trecho acima realizado por um entrevistado remonta o cenário sobre um sistema ainda instável quanto a temática, necessitando-se ser melhor estudado e aprofundado no contexto de formação para que possa dar acesso aos alunos de maneira segura e adequada. Outro fator consiste no reflexo dessa não discussão dentro das residências, pela falta de informação e preparo a questão 2 permitiu que os entrevistados falassem sobre seu ambiente familiar, sendo que, na maior parte deles existe a temática como um “tabu” e que pode ser sintetizada na fala a seguir:

“- Quando penso sobre minha infância, percebo que esse tema nunca era discutido dentro de casa. Até hoje meu pai fica acanhado ao assistir cenas de sexo em filmes comigo, quem dirá falar sobre”

Fonte: autor anônimo, 2024

Todas as falas e contextos citados corroboram para a temática discutida sobre a pouca acessibilidade e discussão ao tema, seja ele por meio da escola ou da família. Entretanto, essas informações declaram a fragilidade do assunto, no quesito proteção do jovem e adolescente, uma vez que, ao ter pouco ou nenhum acesso à informação não consegue

reconhecer-se dentro de uma realidade de abuso a si mesmo, nem ao seu próximo. Além disso, a família é um reflexo da não informação proveniente de sala de aula ou proporcionada pelas mídias governamentais e impacta num sistema de formação pedagógico pouco ou nada aprofundado na temática limitando-a dentro da própria universidade.

A importância do papel da universidade neste estudo pode ser comprovada através dos alunos do curso de biologia, majoritariamente do primeiro ano que tinha recém assistido uma palestra específica sobre o assunto e fizeram relatos como:

“Participei de uma palestra ministrada pelo coletivo calisto durante a semana da biologia que foi uma boa introdução ao assunto e ensinava como agir e quem contatar nesses casos”

fonte: autor anônimo, 2024

Além do primeiro ano da biologia, o último ano da pedagogia também conta com relatos positivos sobre o assunto, devido a matéria optativa fornecida para o curso, denominada como “Educação, Sexualidade, Diversidade e Relações de Gênero na Escola”, a partir dela podemos contar com profissionais entrando no mercado com a seguinte resposta:

“caso um aluno chegue em mim com um caso eu saberia conscientemente o que fazer, como professora devo passar pela coordenação e como coordenadora devo procurar os órgãos necessários e acompanhar o processo para garantir a segurança da criança”

fonte: autor anônimo, 2024

Por fim podemos comparar com o relato de um estudante do quarto ano da educação física que deixa claro a gravidade do assunto e a falta de preparo que enfrenta mesmo finalizando sua graduação:

“Ja comecei a licenciatura e faço estágio no fundamental 2, e acho que não saberia o que fazer no primeiro momento, ficaria muito nervoso e no máximo levaria pro conselho, deve ser difícil não tentar fazer justiça ou resolver a situação com nossas próprias mãos.

Fonte: Autor Anônimo, 2024.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os achados da presente pesquisa, é incontestável que a lacuna de conhecimento entre os alunos ingressantes no ensino superior e os requisitos básicos para salvaguardar a própria integridade e a de uma eventual dependente é significativa e preocupante.

Os resultados evidenciam a necessidade premente de intervenções educacionais específicas voltadas para a capacitação dos discentes nesse domínio crucial. Nesse contexto, as aulas e palestras direcionadas ao tema demonstraram um impacto direto e substancial na mitigação do problema identificado. Portanto, advoga-se pela implementação urgente de medidas obrigatórias destinadas a abordar questões de segurança pessoal e responsabilidade perante aos futuros alunos, visando não apenas suprir as deficiências existentes, mas também promover a conscientização e o preparo efetivo dos indivíduos para os desafios e responsabilidades que viram.

Tal imperativo não apenas responde a uma demanda latente por educação preventiva, mas também se alinha aos princípios fundamentais de uma instituição de ensino comprometida com o bem-estar e o desenvolvimento integral de seus membros.

5. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M.A. & GUERRA, V.N.A. (Orgs.). (2002). Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento (3ª ed.). **São Paulo: Cortez.**

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

Centro Regional aos Maus-tratos na Infância. (Org.). (2002). Abuso sexual doméstico: atendimento às vítimas e responsabilização do agressor. (Série Fazer Valer os Direitos, Vol. 1). **São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF.**

DOBKE, V. (2001). Abuso sexual: a inquirição das crianças: uma abordagem interdisciplinar. **Porto Alegre, RS: Ricardo Lenz.**

FERRARI, D.C.A. & VECINA, T.C.C. (2002). O fim do silêncio na violência familiar: teoria e prática. **São Paulo: Ágora.**

FINKELHOR, D. Prevenção do Abuso Sexual na Infância. **The Future of Children**, v. 19, n. 2, p. 169-194, 2009.

KOWALSKI, M. et al. Comportamento e Atitudes Sexuais de Adolescentes: Uma Revisão da Literatura de Pesquisas no Contexto da Teoria Cognitiva Social. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, n. 11, p. 2433,

PARENT, M. C.; MORADI, B., 2018. Ideias de Abstinência: Um Caso de Duplos Padrões Sexuais. **Journal of Sex Research**, v. 48, n. 5, p. 520-527, 2011.

ROSEN-REDLER, H.; SCHUSTER, M. Talking about sex: Percepções dos pais sobre seus papéis na educação sexual. **Sex Education**, v. 19, n. 2, p. 151-166, 2019.

SANTELLI, J. S. et al. O Papel das Escolas no Fortalecimento da Resiliência Comunitária à Violência. **Pediatrics**, v. 139, n. 4, e20163074, 2017.

SOUZA, Carolina Cardoso Colhan te de; SEI, Maíra Bonafé. Abuso sexual de crianças e adolescentes: trauma e transmissão psíquica. **Analytica**, São João del Rei, v. 8, n. 15, p. 1-20, dez. 2019. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972019000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 fev. 2024.

TEMER, Luciana. Violência sexual infantil: aumentaram os casos ou as denúncias. In: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, p. 204-213, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/>

uploads/2023/07/anuario-2023.pdf. Acesso em: 27 de fev. 2024.

WIECZORKIEWICZ, Alessandra Krauss; BAADE, Joel Haroldo. Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vida em sociedade. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 20, 2 de junho de 2020.

Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/19/familia-e-escola-como-instituicoes-sociais-fundamentais-no-processo-de-socializacao-e-preparacao-para-a-vida-em-sociedade>. Acesso em 27 fev. 2024.



Documento assinado digitalmente

ISABELLA ESCUDEIRO GARCIA

Data: 04/07/2024 19:46:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Aluna: Isabella Escudeiro Garcia



Assinado de forma digital

por Rinaldo

Correr:10682313866

Dados: 2024.04.26

16:17:28 -03'00'

Orientador: Rinaldo Correr